

Projetos:
BACIA DO RIO SUBAÉ E SUB BACIA DO RIO
TRARIPE

Subsídio para o
PLANO DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL MUNICIPAL - SANTO AMARO
- BAHIA.

BAIRROS DE GERICÓ E ILHA DO DENDÊ

Adaptação do texto para o site subaegeo.ufba
Celaine Falcão do Sacramento - Geografia (bolsista do Projeto Aplicação da Cartografia
Digital na Representação dos Recursos Ambientais – 2007 – Programa Permanecer)
Dária Maria Cardoso Nascimento - Orientadora
Maria Elvira Passos Costa - Colaboradora

Salvador – Bahia
Março-1999

Ministério do Meio Ambiente – MMA
Secretaria de Recursos Hídricos – SRH

Universidade Federal da Bahia – UFBA
Instituto de Geociências
Departamento de Geografia

Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia
Coordenação de Geologia

Subsídios para o
**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL MUNICIPAL SANTO AMARO –
BAIRROS DE GERIÓ E ILHA DO DENDÊ**

Salvador/Bahia
Março de 1999

Ministro do Meio Ambiente
José Ribamar Sarney Filho

Secretário de Recursos Hídricos
Fernando Antonio Rodriguez

Coordenador-Geral de Articulação e Implementação de Planos e Programas
Herbert Eugênio de Araújo Cardoso

Coordenadora do Projeto “Adote uma Bacia”
Debra Ann Hochstetler

Reitor da Universidade Federal da Bahia
Heonir Rocha

Pró-Reitor de Extensão
Paulo Costa Lima

Diretor do Instituto de Geociências
Francisco José Gomes Mesquita

Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológico da Bahia - CEFET
Antônio Barreto Barral

Equipe de Trabalho

Professores

Dária Cardoso Nascimento – Coordenadora - UFBA

Leanize Teixeira Oliveira – CEFET/BA

Maria Elvira Passos Costa - UFBA

Zelita Azevedo de Santana - UFBA

Estagiários

Anaildes Tatiane Pinho da Silva – Geografia - UFBA

Débora Barbosa da Silva – Geografia - UFBA

Jandaira Ferreira Martino – Técnico em Geologia – CEFET/BA

José Carlos Barreto Sodré – Geografia - UFBA

Valdirene Felix Granja – Geografia - UFBA

Apoio

Prefeitura Municipal de Santo Amaro

Superintendência de Recursos Hídricos – SRH

Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia – CONDER

APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido graças ao programa do Ministério do Meio Ambiente/Secretária de Recursos Hídricos-MMA/SRH – Adote uma Bacia, viabilizado pela Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE e concorre para a consolidação da Rede Universitária de Cooperação pela Águas. Coube aos professores da Universidade Federal da Bahia, lotados no Instituto de Geociências - Departamento de Geografia e do Centro Federal de Educação Tecnológico da Bahia a busca de parcerias para se iniciar a condução do processo de mobilização nas comunidades.

O Plano de Desenvolvimento Sustentável Municipal é o resultado de um trabalho em parcerias. As comunidades de Gericó e Ilha do Dendê, localizadas nas extremidades do eixo urbano da cidade de Santo Amaro, são partes integrantes desta parceria, onde foi iniciado o processo de **mobilização comunitária** utilizando as bases inseridas na Carta de Viçosa (Julho – 97). *Tem como princípio a água como um recurso natural finito e vulnerável e um bem de consumo social, defende ainda o compromisso compartilhado da sociedade e para sua manutenção depende de mobilização, participação, intercâmbio técnico, informação e fiscalização.*

Para a identificação de uma bacia hidrográfica para este projeto foi ser observado alguns aspectos: (i) comprovada relevância, (ii) problemas ambientais e (iii) o seu potencial para o desenvolvimento das comunidades. A bacia do Rio Subaé/Traripe atendeu a todas as questões mencionadas possibilitando sua inclusão no programa do Adote uma Bacia.

O modelo utilizado para o **planejamento de bacia hidrográfica faz parte da implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos – a Lei 9433/97**, cujo planejamento inicial se dá a partir das sub-bacias ou micro-bacias mais importantes do município. Dentre as características relevantes de um Plano de Desenvolvimento Sustentável Municipal destaca-se:

1. *Identificação da **potencialidade** existente na bacia – recursos humanos, naturais e construídos – que seja a força motriz de todas as ações voltadas para a recuperação ou proteção dos recursos hídricos.*
2. *Identificação de **atividades econômicas** que possam ser geradas a partir do potencial diagnosticado.*
3. *Estabelecimento de **diretrizes de uso e ocupação do solo**, através de zoneamento da bacia desde a nascente até a sua foz, visando evitar o assoreamento dos vales, recuperar, proteger e/ou despoluir as águas da bacia.*

A participação da comunidade é de vital importância no desenvolvimento do programa. O fortalecimento dos setores populares através de suas organizações sociais – associações esportivas, culturais ou de bairro, faz convergir os seus interesses, para melhoria de vida da comunidade e cria espaços para o desenvolvimento pleno de sua cidadania.

A Prefeitura Municipal de Santo Amaro consciente dos problemas ambientais que afetam a Bacia do Rio Subaé, preocupada com o bem estar de seus habitantes e engajada na luta de despoluição do Subaé, desde o nosso primeiro contato, apoiou o Projeto do “Adote”, participando da escolha das áreas trabalhadas, exercendo o papel de facilitador da equipe do “Adote” com a comunidade local, além de dar apoio logístico e material didático necessário à realização das tarefas.

Outras instituições públicas também apoiaram o projeto como a Companhia de desenvolvimento de Região Metropolitana - CONDER e de Superintendência de Recursos

Hídricos - SRH do Governo do Estado com material bibliográfico, informações e viagem de campo.

A equipe responsável pela elaboração e execução deste trabalho agradece a colaboração de: *Maria do Carmo Zinato* – Universidade Federal de Viçosa, *D. Canô Veloso*- Embaixadora do Subaé no Adote, *Walmir Ozório Lopes* – Prefeitura Municipal de Santo Amaro, *Aílton Sérgio Vieira* – Grupo de Capoeira Raízes da Terra, *Isabel Cristina P. da Conceição* – diretora da Escola Lafayette Coutinho e *Débora Raimunda Falcão Valverde* – diretora da Escola Erotildes Lago.

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. METODOLOGIA**
- 2.1 Etapas de Mobilização**
- 3. ABRANGÊNCIA E PLURALIDADE**
 - 3.1 Bacia do Subaé**
 - 3.1.1 Características Fisiográficas**
 - 3.1.2 Impactos Ambientais**
 - 3.2 Município de Santo Amaro**
 - 3.2.1 Cidade de Santo Amaro**
 - 3.3 Comunidades**
 - 3.3.1 Gericó**
 - 3.3.1.1 Caracterização**
 - 3.3.1.2 Quem Somos?**
 - 3.3.1.3 Diagnóstico Participativo**
 - 3.3.2 Ilha do Dendê**
 - 3.3.2.1 Caracterização**
 - 3.3.2.2 Quem Somos ?**
 - 3.3.2.3 Diagnóstico Participativo**
 - 3.3.3 Resultados**
- 4. RECOMENDAÇÕES**
- 5. BIBLIOGRAFIA**

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Sustentável tem por objetivo subsidiar o planejamento, a gestão, os usos e a preservação dos Recursos Hídricos estabelecendo relações de parcerias através de ações entre a comunidade e o poder público.

A bacia do Rio Subaé localiza-se entre as coordenadas geográficas de 12° 15' e 12° 40' latitude sul e 38° 37' e 39° 00' longitude oeste, na região do Recôncavo Norte. A nascente do rio Subaé está localizada nas proximidades da cidade de Feira de Santana, na Lagoa Salgada, e sua foz é na Baía de Todos os Santos, atingindo uma extensão de 55 km e uma área de drenagem de aproximadamente 580 km² segundo o Plano Diretor de Recursos Hídricos do Recôncavo Norte (SRH, 1996).

Os municípios que fazem parte da bacia do Subaé, total ou parcialmente são: Santo Amaro, Amélia Rodrigues, São Gonçalo dos Campos, Feira de Santana, São Sebastião do Passé, Conceição do Jacuípe e São Francisco do Conde. O principal município da bacia, no baixo curso, é Santo Amaro, distante 81 km da capital baiana, Salvador.

A bacia do Subaé está sendo contemplada por mais alguns programas voltados para a questão ambiental, dentre os quais podemos citar: Programa de Despoluição da Baía de Todos os Santos, integrante do BAHIA AZUL; Programa de Qualidade de Águas da Barragem Pedra do Cavalo e da Bacia do Rio Subaé – PQA e Programa de Desenvolvimento Urbano – PRONDUR.

Nestes programas estão sendo vislumbrados a implantação de aterros sanitários, sistema de esgotamento sanitário e desenvolvimento de uma infra-estrutura urbana onde pretende-se de forma substancial a melhora na qualidade de vida da população.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada tem como princípio a mobilização social, respaldada no pensamento de Toro e Wernech (1997).

Os atores básicos neste processo são:

Produtores - propõem o processo, que vislumbraram primeiro sua relevância, formularam os objetivos estratégicos e definem os meios para alcançá-los. Exemplos: uma secretaria de Estado, uma instituição pública, uma entidade privada, uma pessoa ou um grupo de pessoas e neste caso o Ministério do Meio Ambiente – MMA.

Editores - transformam o conteúdo proposto em mensagens adequadas a cada grupo de reeditores, assegurando o permanente fluxo de informações entre eles. Por exemplo: uma pessoa ou instituição.

Reeditores – têm a capacidade de modificar, introduzir ou eliminar mensagens dentro do seu público. Por exemplo, prefeito, padre, diretor de escola, líder comunitário e professor.

A metodologia desenvolvida apoia-se na abordagem qualitativa onde desempenhamos o papel de observador participante. O diagnóstico participativo permitiu uma avaliação do tipo, grau e intensidade dos problemas que afetam diretamente estas comunidades.

Segundo Toro e Wernech (1997), a mobilização envolve dois momentos. O primeiro é o do despertar do desejo e da consciência da necessidade de uma atitude ou mudança. O segundo é a transformação desse desejo e dessa consciência em disposição para a ação e na própria ação.

2.1 Etapas de Mobilização

- Pesquisa bibliográfica;
- Identificação de lideranças nas comunidades;
- Escolha da Embaixadora do Subaé;
- Identificação dos problemas da Bacia através de visitas “editores e reeditores”;
- Oficina sobre “o lixo” com alunos de escola municipal;

- Palestras para professores municipais e lideranças locais;
- Incentivo a formalização de grupos sócio-ambientais;
- Fortalecimento dos grupos já existentes;
- Participação em eventos - Ong's, comunitários, governamentais e outros;
- Estímulo a integração entre instituição pública/ instituição privada e comunidade;
- Tomadas para elaboração de trabalho em vídeo;
- Diagnóstico participativo, possibilitando a troca de experiências entre os participantes;
- Apresentação do Projeto no Congresso Nacional de Meio Ambiente na Bahia, Feira de Santana/BA, outubro 1998;

3. ABRANGÊNCIA E PLURALIDADES

3.1 Bacia do Rio Subaé

3.1.1 Características Fisiográficas

A bacia está inserida em um clima tropical chuvoso, com curta estação seca. As isoterms anuais variam de 24°C a 25°C e os índices pluviométricos são elevados, variando de 1000mm/ano na porção superior a 1800mm/ano na parte inferior da bacia. O período chuvoso inclui os meses de abril a julho (SRH, 1996).

Os solos predominantes na Bacia são o Vertissolo e o Podzólico Vermelho-Amarelo álico e distrófico, ocorrendo ainda solos indiscriminados de mangue. O Vertissolo (massapê) possui textura argilosa a muito argilosa apresentando boa fertilidade. Apresentam seqüência do horizonte A e C, são moderadamente drenados, com baixa permeabilidade, coloração variável desde preta e bruno-acinzentada escura, bruno oliváceos, cinzento-oliváceos, ao bruno amarelado com ou sem mosqueado. O horizonte A tem teores elevados de calcário e magnésio.

Encontramos ainda o solo Podzólico Vermelho-Amarelo álico e distrófico, que apresenta uma textura média arenosa, são profundos e ácidos com horizonte B textural, não hidromórfico, saturação com alumínio superior a 50% (álico) e inferior a 50% (distrófico), apresentando geralmente argilas de alta atividade. A fertilidade destes solos é baixa, necessitando de adubação e correção de acidez. Os solos indiscriminados de mangue ocorrem próximo à foz dos rios e adentram o continente por alguns quilômetros margeando o rio. São terrenos influenciados pela água do mar, tornando-se inaproveitável para agricultura devido ao excesso de sais, inundações constantes e mecanização impraticável. Apresentam horizontes gleizados com elevado valor de sais e enxofre, mal drenados e ricos em matéria orgânica.

A Mata Atlântica corresponde ao domínio fitogeográfico principal, no entanto vem sofrendo degradação devido à ação antrópica (inicialmente o extrativismo) e posteriormente substituído por culturas diversas e pastagens, sendo reduzido atualmente a algo em torno de 5% da sua cobertura vegetal. Sua vegetação primitiva era composta em sua grande maioria por árvores de grande porte, de troncos regulares e de capas densas não havendo remanescentes representativos como amostra. De modo geral a área da bacia é recoberta

com espécies que comumente constituem a Floresta Perenifólia (vegetação secundária). Destaca-se ainda a ocorrência de manguezais que se espalham da foz do Rio Subaé até as proximidades da cidade de Santo Amaro. A destruição desses manguezais ocorre em ampla escala na periferia do município. Tal fato, deve-se a expansão urbana e extração da madeira para produção de lenha, cercas, entre outros.

Do ponto de vista geológico a bacia do Subaé está inserida na Bacia Sedimentar do Recôncavo que se estende para norte. Esta bacia sedimentar é limitada, a oeste e a leste, por litologias do embasamento cristalino através de um sistema de falhas. A bacia do Recôncavo é uma verdadeira fossa tectônica ou “rift valley”, originada no final do jurássico e que sofreu grande subsidência durante o Cretáceo Inferior, possibilitando o acúmulo de até 6500 m de sedimentos.

Na porção oeste da Bacia Sedimentar está localizado o Grupo Santo Amaro. Constituído principalmente de folhelhos e siltitos. Abaixo destes ocorrem finas camadas de calcário microcristalino. Este Grupo ocupa grande área ao redor da Cidade de Santo Amaro (PDRH, 1996).

A bacia está inserida em dois domínios Geomorfológicos denominados Baixos Planaltos e Bacias e Coberturas Sedimentares. Os Baixos Planaltos é a morfologia predominante e apresentam uma configuração do relevo que reflete importantes eventos tectono-estruturais, mantendo relação direta com os condicionamentos litológicos e fatores paleoclimáticos. O Domínio Geomorfológico dos Baixos Planaltos divide-se em duas unidades: Tabuleiros Interioranos e os Tabuleiros Costeiros, este último são o Tabuleiro que compõe o relevo de Santo Amaro. Os Tabuleiros Costeiros encontram-se em posição altimétrica muito rebaixada, não ultrapassando os 100m de altitude, mostrando-se inclinados para o mar. Este tipo de Tabuleiro se encontra submetido a dissecação intensa e uniforme, mapeado como modelador de dissecação homogênea.

O material de cobertura é inconsolidado, com espessura de 4 a 6m, em média, composto por argilas caulínicas cobertas por colúvios arenosos com seixos. Frequentemente encontram-se, localmente, submetidos a processos de podzolização, o que provoca o aparecimento de solos arenosos na superfície. As densidades de drenagem nos tabuleiros costeiros variam de média a grosseira e definem as formas amplas de topos tabulares (SRH, 1996).

As características da bacia como os elementos físicos e índices fisiográficos foram analisados por estudos anteriores e sugerem que a bacia não é sujeita a inundações. Apesar disso, a cidade de Santo Amaro já foi vitimada por vários episódios de enchentes, em épocas de chuvas de grande intensidade e volume, podendo está relacionado com o processo de ocupação desordenada do solo urbano ou o manejo indevido na área rural provocando assoreamento do leito, obstrução da calha, acúmulo do lixo entre outros. O principal afluente do rio Subaé na margem direita é o rio Sergi (32,20Km) e na margem esquerda o rio Traripe (133,6Km).

Quadro 01: Principais afluentes do rio Subaé

Margem Direita		Margem Esquerda	
Afluentes	Extensão (km)	Afluentes	Extensão (km)
Rio Sergi	32,20	Rio Traripe	133,6
Rio Sergi Mirim	9,80	Riacho Pau Santo	4,5
Riacho Pitinga	8,70		

Fonte: Pró-Subaé, 1996.

3.1.2 Impactos Ambientais

A bacia hidrográfica do rio Subaé apresenta sérios impactos ambientais nos seus principais cursos d'água, decorrentes da poluição por efluentes líquidos domésticos e industriais. Situação ainda mais grave refere-se ao comprometimento do seu estuário e do manguezal pela poluição industrial, desmatamento e aterros. Nas áreas onde o rio corta a cidade, o mesmo apresenta-se bastante degradado pela atividade antrópica, em especial devido a despejos de esgotos urbanos e industriais.

Outras atividades podem ser apresentadas como relevantes no processo de degradação do rio com o lançamento de resíduos (sangue, gordura, fragmento de ossos etc.) nas suas águas pelo matadouro municipal de Santo Amaro. O transporte de produtos químicos através das BR-324 (Salvador - Feira de Santana) e o ramal ferroviário NW (Candeias - Santo Amaro), acentua ainda mais os impactos ambientais na bacia. Os agrotóxicos também são impactos potenciais de significativa importância.

3.2 Município de Santo Amaro

O município de Santo Amaro atualmente possui as Vilas de Acupe e Campinhos (ex-Oliveira dos Campinhos) e ainda os povoados de Pedra, São Brás, Ilha Pequena e Itapema. Conta com uma área de 524,0 Km² e uma densidade demográfica de 109,09 hab Km², (IBGE, 1997).

Segundo a SEI/CAR (1996), este município encontra-se, no universo de 415 municípios baianos, ocupando o 31º e o 51º lugar referente aos Índices de Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Social (IDE/IDS), respectivamente. Para esta classificação foram analisados no IDE os indicadores: infra-estrutura, qualificação de mão de obra ou renda gerada e no IDS: nível de saúde, nível educacional, serviços básicos e renda média anual dos chefes de família.

Na **tabela 1** pode ser observada a distribuição da população do município de Santo Amaro entre 1970 e 1996. Verifica-se que neste período houve aumento de população urbana, de 30.637 (1970) para 42.444 (1996).

Tabela 01: Evolução da População de Santo Amaro – 1970 a 1996

ANO	TOTAL	URBANA	RURAL
1970	46411	30637	15774
1980	57931	40947	16984
1991	54144	40897	13247
1996	56339	42444	13895

Fonte: IBGE, 1991 e 1996.

3.2.1 Cidade de Santo Amaro

A cidade de Santo Amaro começa sua história a partir de um pequeno povoado que se estabeleceu às margens do Subaé, depois de frustrada a primeira iniciativa nas proximidades do rio Traripe em 1557, com a vinda dos jesuítas e construção de uma capela em louvor a Nossa Senhora da Purificação.

De povoado é elevado a vila em 05 de janeiro de 1727 (LEAL, 1964) e a cidade em 13 de março de 1837 por força da Lei provincial nº43. De um pequeno povoado, cuja ocupação foi acontecendo espontaneamente, Santo Amaro cresceu e tornou-se, durante o ciclo da cana-de-açúcar uma cidade cuja importância estendia-se por toda a região, fazendo convergir para lá as pessoas dos mais variados costumes e origens, contribuindo para sua riqueza cultural.

Hoje, apesar de ter passado por uma transformação sócio econômica intensa, abriga cerca de 80% da população do município e é considerada um centro local. Suas funções estão atualmente centradas na indústria (papel, aguardente), comércio e serviços.

Santo Amaro apresenta rica cultura, com grupos de teatro, dança, maculelê e capoeira. Além de irmandades religiosas que remontam ao tempo das primeiras ocupações do Recôncavo. Toda essa riqueza reflete a saga do negro fugido que utilizava as danças e lutas como defesa para livrar-se do capitão-do-mato e criava as irmandades religiosas como forma de organização e valorização de seus integrantes. Segundo fontes históricas, em 1809 houve em Santo Amaro a 1º insurreição dos escravos no Recôncavo que foi seguida por outras, sendo a mais violenta a de 24 de janeiro de 1835 com negros das tribos gêge e nagô que predominavam no município e espalhou-se por toda a região.

Santo Amaro é assim reflexo de toda essa mescla cultural da colonização baiana, onde vê-se a marca da riqueza do período da cana através de seus casarios imponentes, como também de toda resistência promovida por grupos em nome da religião, cultura, ou mesmo preservação de suas vidas. Essas manifestações ocorrem tanto no centro, quanto nos seus povoados, destacando-se “A lavagem da Purificação que se constitui em uma das mais importantes manifestações culturais de todo o Recôncavo e é uma amostra do entrelaçamento entre o religioso e o profano”, (Jornal ATARDE – 24/01/99) que ocorre todos os anos no período de 22 de janeiro a 02 de fevereiro.

Na Ilha do Dendê, por exemplo, é realizado um trabalho de relevância social e promoção cultural com o grupo de capoeira Raízes da Terra na medida em que o professor Ailton Sérgio Vieira e seus alunos tentam estimular “jovens ociosos” a participarem do grupo e a saírem das ruas, tentando com isso promover a reabilitação destes jovens e a integração destes à comunidade.

3.3 As Comunidades

3.3.1 Gericó

3.3.1.1 – Caracterização

A comunidade de Gericó está situada na extremidade noroeste da cidade de Santo Amaro, a uma distância de 4Km do centro urbano. Habitam neste local cerca de 800 pessoas e suas residências estão construídas no entorno das margens do rio Subaé.

Este trecho do rio Subaé que corta o bairro, ainda é utilizado pelos moradores para a dessedentação de animais, lavagem de roupas e utensílios domésticos, recreação/lazer (com restrições da população) e até mesmo para abastecimento humano, apesar da péssima qualidade de suas águas. Conseqüência da instalação do matadouro à montante, que lança os resíduos como sangue, gordura e ossos no rio, deixando mau cheiro no ar e poluindo as águas.

A população aí residente, consciente do potencial das águas do Subaé reivindica dentre os múltiplos usos lazer/recreação, vez que, hoje tem sérios comprometimentos. Entretanto, o baixo nível socioeconômico e o elevado índice de desemprego, detectado na comunidade, limitam as iniciativas e reivindicações pela melhoria da qualidade de vida.

3.3.1.2 Quem Somos?

Quem somos e o que representamos?

Professores, pintores, agricultores, agentes comunitários de saúde, estudantes, comerciantes, domésticas, parteiras, aposentados, carpinteiros e desempregados.

Quantos somos?

População da comunidade de Gericó: - Famílias: 160
- Pessoas: 800

Onde estamos?

Bacia Hidrográfica do rio Subaé, às margens do rio Subaé – município de Santo Amaro - Comunidade de Gericó, na periferia da cidade.

O que temos?

Rio Subaé e afluentes.

Indústrias desativadas, matadouro, escolas municipais de 1º grau, armazém, sede de associação esportiva.

O que queremos?

- Despoluição do Rio Subaé
- Recomposição das matas ciliares
- Alternativas de trabalho para gerar renda
- Limpeza urbana (coleta de lixo)
- Área de lazer
- Reativação das fábricas de doce e sabão
- Estudo de alternativa para geração de emprego (**quadro 1**)

4.3.1.3 DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO GERICÓ/SANTO AMARO/BA, em 30/06/98

Área	Problemas	Quais são nossas propostas? O que fazer	Parcerias – Alguns exemplos	Avaliação	
				Grave	Muito grave
Poluição	Coleta de lixo	Solicitar coleta de lixo duas vezes/semana.	Comunidade/Prefeitura		X
	Lixo a céu aberto	Caixa coletoras em cada rua.	Comunidade/Prefeitura/CONDER		X
	Lançamento de resíduos do matadouro no rio Subaé	Melhoramentos das condições técnicas do matadouro, tratamento dos resíduos.	Comunidade/Prefeitura/SEPLANTEC		X
	Assoreamento do rio Subaé	Recomposição da mata ciliar/dragagem	Comunidade/Prefeitura/EBDA/ Séc. Agricultura Estadual		X
	Esgotamento sanitário	Implantação da rede	Gov. do Estado – EMBASA/Bahia Azul		X
Infra-estrutura	Abastecimento de água	Aumento da rede de distribuição, construção de lavanderias pública.	Comunidade/EMBASA/Prefeitura		X
	Deficiência na iluminação de rua	Melhoramento na iluminação pública e conservação	COELBA/Prefeitura/Comunidade	X	
	Ruas sem pavimentação	Melhoramento	Comunidade/Prefeitura	X	
	Telefone público	Colocação de mais aparelhos telefônicos/orelhões	TELEBAHIA/Comunidade	X	
Social	Ausência de áreas de lazer	Construção de praças através de mutirões.	Comunidade/Prefeitura	X	
	Segurança/pública.	Construção de postos e policiamento noturno	Prefeitura/Comunidade		X
	Assistência ao idoso	Construção de um centro comunitário	Comunidade/Prefeitura/Gov. Estadual	X	
Educação	Água no banheiro da escola	Instalação de rede hidráulica	Comunidade/Prefeitura/EMBASA		
Saúde	Irregularidade na distribuição de medicamentos.	Regularizar o fornecimento de remédios principalmente para diabete e hipertensão.	Secretaria de Saúde de Saúde Estadual e Municipal/Comunidade	X	
	Dificuldade em atendimento médico na cidade	Postos médicos e odontológicos volantes ou aumento do número de médicos e dentistas da rede pública.	Secretaria de Saúde do Estado	X	
Econômicos	Desemprego	Reativação das fábricas de doce e sabão, capacitação de mão-de-obra, reativação da fábrica da – INPASA Implantação de horta comunitária Criação de cooperativa	Comunidade/Prefeitura/SEBRAE/ SENAI/Universidade/Governo do Estado – Séc. do Trabalho		X

Fonte: Pesquisa Direta na Comunidade/98

Obs. No Diagnóstico foram considerados apenas os resultados Grave e Muito Grave.

4.3.2 Ilha do Dendê

4.3.2.1 Caracterização

Ilha do Dendê é um Bairro periférico de Santo Amaro, situado na confluência do rio Traripe com o rio Subaé, abriga uma comunidade de aproximadamente 4.000 pessoas e apresenta particularidades na ocupação desordenada do solo e graves problemas ambientais.

Encravado nas margens do mangue que compõe o sistema estuarino do rio Subaé e receptor de toda poluição que afeta a Bacia – efluentes industriais, esgotos domésticos, agrotóxicos utilizados nos canaviais e nas culturas de hortaliças. A população aí residente é a mais atingida pelos impactos ambientais. Destacamos o acentuado assoreamento do rio Traripe e a destruição dos manguezais próximos, refletindo na redução de vida, especialmente de mariscos, importante fonte de renda e alimentação da comunidade.

Às condições particulares de sua localização, deficiência na infra-estrutura urbana, crescem-se o baixo nível social-econômico da comunidade, aliado ao baixo grau de escolaridade que limitam as iniciativas quanto as mudanças de atitudes.

4.3.2.2 Quem Somos

Quem somos e o que representamos?

Professores, pintores, marisqueiros, agentes comunitários de saúde, estudantes, desempregados, domésticas, aposentados, motoristas e mecânico industrial.

Quantos somos?

População da comunidade de Ilha do Dendê: - Famílias: 800

- Pessoas: 4.000

Onde estamos?

As margens do Rio Traripe, na sua confluência com o rio Subaé. Município de Santo Amaro - Comunidade de Ilha do Dendê, na periferia da cidade.

O que temos?

Manguezais, indústrias desativadas, escola municipal de 1º grau, terreiro de candomblé, escola de capoeira, grupo de maculelê, liga esportiva.

O que queremos?

- Moradia
- Recuperação dos manguezais
- Despoluição do rio Traripe
- Segurança
- Emprego
- Posto de Saúde (**quadro 2**)

**DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO,
ILHA DO DÊNDE/SANTO AMARO/BA, EM 10/07/98**

Área	Problemas	Quais são nossas propostas? O que fazer	Parcerias – Alguns exemplos	Avaliação	
				Grave	Muito grave
Poluição	Lixo a céu aberto	Caixa coletoras em cada rua.	Comunidade/Prefeitura	X	
	Coleta de lixo insuficiente	Maior frequência na coleta de lixo	Prefeitura/Comunidade		X
	Deposição de lixo nos canais de drenagem e nos manguezais	Colocação de placas educativas	Comunidade/Prefeitura	X	
	Lançamento de resíduos da destilação da cana-de-açúcar nos córregos.	Aplicação da legislação vigente	Prefeitura/IBAMA/CRA		X
	Excrementos animais nas ruas	Aplicação da legislação do uso do solo urbano	Prefeitura/Comunidade/Secretaria de Saúde		X
Esgotamento sanitário	Instalação de rede sanitária	Comunidade/EMBASA/Bahia Azul/Prefeitura		X	
Infra-estrutura	Falta de água	Aumento da rede de distribuição	Comunidade/EMBASA/Prefeitura		X
	Iluminação pública	Melhoria na oferta de iluminação pública e conservação	COELBA/Prefeitura/Comunidade	X	
	Abastecimento	Construção de posto de abastecimento	Comunidade/Prefeitura		X
	Telefone público	Colocação de telefones públicos	TELEBAHIA/Comunidade	X	
	Pavimentação de ruas	Ampliar o número de ruas pavimentadas	Comunidade/Prefeitura		X
Transporte coletivo	Colocação de linhas com horários regulares	Comunidade/Prefeitura	X		
Social	Violência	Implantação de um módulo policial e patrulhamento regular.	Prefeitura/Secretaria de Segurança Pública Estadual		X
	Ausência de áreas de lazer	Construção de espaços públicos, destinados ao lazer com fortalecimento de grupos culturais como Raízes da Terra e Maculele.	Prefeitura/Comunidade/Secretaria da Cultura do Estado	X	
	Desemprego associado a desestruturação familiar	Buscar alternativas baseadas nas habilidades e aptidões. Exemplo: criação de associação de marisqueiros	Comunidade/Prefeitura/SEBRAE/ Empresariado local		X
Educação	Baixa escolaridade	Campanha de alfabetização e estímulo ao retorno à escola	Prefeitura/Comunidade	X	X
	Baixa oferta de vagas no 1º grau	Aumento do número de ofertas de vagas	Prefeitura/Secretaria de Educação Estadual		X
	Ausência de escola de 3º e 4º ciclo de ensino fundamental	Construção de salas de aula	Prefeitura		X
Saúde	Ausência de abastecimento de água na escola	Instalação de rede hidráulica	Comunidade/Prefeitura/EMBASA		X
	Ausência de Postos de saúde na comunidade local	Implantação de um posto médico-odontológico	Secretaria de Saúde Estadual e Prefeitura		X
	Limitação da oferta de atendimento médico – odontológico.	Aumento do número de especialidades médicas na área de saúde da rede pública	Prefeitura/Secretaria de Saúde Estadual		X
Econômicos	Distribuição gratuita de medicamentos pela rede pública no centro da cidade.	Maior oferta de medicamentos	Prefeitura/Secretaria de Saúde Estadual		X
	Desemprego	Reativação das indústrias do município e geração de novas fontes de trabalho	Comunidade/Prefeitura/SEBRAE/ Universidade/Séc.do Trabalho do Estadual		X
	Redução das áreas de manguezais e conseqüente redução na mariscagem	Recuperação dos manguezais	Prefeitura/Comunidade/SEPLANTEC		X

Fonte: Pesquisa Direta na Comunidade/1998

Obs. No Diagnóstico foram considerados apenas os resultados Grave e Muito Grave.

3.3.3 Resultados

O Diagnóstico Participativo revelou a compreensão da comunidade acerca das deficiências de infra-estrutura sanitária, dos problemas ambientais e das repercussões na Ilha do Dendê e Gericó conforme registradas a seguir:

- Constituída por pintores, donas de casa, motoristas, comerciantes, estudantes, aposentados, domésticas e desempregados com escolaridade acentuadamente baixa, não há na comunidade preocupação dos adultos em resgatar os níveis de aprendizagem, desconhecendo a possibilidade de uma melhor qualificação profissional, também apresentando um baixo nível de associativismo ou organização social por parte da comunidade local de Gericó.
- A violência, associada ao alto índice de desemprego na Ilha do Dendê influencia no perfil psico-social dos moradores, produzindo certo grau de rejeição por parte de outras comunidades da cidade refletindo-se numa atitude de auto-segregação. A ausência do poder público reflete um sentimento de abandono para os moradores.
- Os dejetos provenientes do matadouro lançados periodicamente no rio Subaé refletem para a população de Gericó a falta de empenho na solução deste problema por parte do poder público.
- Em contrapartida a presença da coleta sistemática dos resíduos domésticos no bairro pela prefeitura criou expectativas de melhoria quanto a destinação final do lixo, que seriam desviados do seu histórico e habitual destino, a calha do rio Subaé.
- A presença da equipe da Universidade Federal através deste projeto vem, de uma certa maneira, contribuir para o resgate da auto estima das comunidades de Gericó e Ilha do Dendê.
- Foi constatada a falta de articulação nas ações intragovernamentais e entre estas e a comunidade.

5. RECOMENDAÇÕES

Na dinâmica de desenvolvimento do trabalho, observou-se nas comunidades envolvidas – Gericó e Ilha do Dendê – a consciência da necessidade de estabelecer mudanças quanto aos problemas ambientais que ocorreram. Entretanto, para efetiva mudança é necessário um conjunto de medidas que envolva a comunidade, a Prefeitura e o Governo Estadual, desenvolvendo ações com o mesmo objetivo e sentido.

A Comunidade deve:

- Fortalecer as associações do bairro, através da tomada de consciência da necessidade de mudança, para produzir bens e serviços que permitam uma vida digna para todos.
- Agir coletivamente na definição das prioridades e propostas de ação.
- Aprender a defender e cuidar do espaço público, onde se vive, como lugar onde pode se expressar como cidadão e cuja responsabilidade é de todos e não função exclusiva do governo.

A Prefeitura deve:

- Desenvolver atitudes mais incisivas junto à comunidade na busca de parcerias.
- Reconhecer o dever de ouvir a comunidade e na medida do possível viabilizar ações para o atendimento de suas prioridades.

- Estimular o empresariado a criar alternativas de trabalho, segundo habilidades e aptidões.
- Programar cursos profissionalizantes.
- Atuar junto às esferas superiores do Poder Público nas ações de despoluição e preservação da bacia do Subaé.
- Promover campanhas educativas que suscitem a responsabilidade de todos para com o meio ambiente e promovam a preservação dos recursos naturais.
- Reconhecer e ajudar a fortalecer, como parceiros, as organizações ambientais já existentes a Ex: AMIGOS DO SUBAÉ.
- Fortalecer grupos já existente que retratam a cultura local a exemplo de RAÍZES DA TERRA.
- Criar uma Área de Proteção Ambiental – APA para os Manguezais.

O Governo do Estado deve:

- Viabilizar ações e recursos para assegurar empreendimentos voltados para melhoria da qualidade de vida das comunidades.
- Assegurar a todos o direito a um meio ambiente sadio e adequado para as futuras gerações.
- Promover a despoluição do rio Subaé com implementação da rede de esgotamento sanitário.
- Programas e campanhas de esclarecimento sobre as ações que efetivamente estão sendo executadas para melhoria da qualidade de vida da população.

6. BIBLIOGRAFIA

- Centro de Estatística e Informações – CEI, *Informações Básicas dos Municípios Baianos*, Salvador, BA, 1994.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, Rio de Janeiro, 1958.
- Jornal Atarde, Salvador –Bahia, 24/01/1999.
- LEAL, H, da C. *História de Santo Amaro*, Imprensa Oficial da Bahia, 1964.
- Plano de Desenvolvimento Sustentável Municipal, MMARHAL/SRH, Brasília, 1997 (apostila do Seminário Regional – 1.ª edição – SRH/MMA – UFV)
- Programa de Recuperação Ambiental da Bacia do rio Subaé*, SRH/ CRA/ DDF, Salvador – BA, 1997 (xerox, copiado).
- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, *Anuário Estatístico da Bahia, 1998*, Salvador, BA, 1997.
- Superintendência de Recursos Hídricos – SRH - *Plano Diretor de Recursos Hídricos – Bacia do Recôncavo Leste – 1996*.
- Superintendência de Recursos Hídricos – SEI e Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, - *Classificação dos Municípios Baianos – Indicadores Seleccionados*, Salvador, BA, 1996.
- TORO, J. B. e WERNECH, N, M. D. *Mobilização Social – Um Modo de Construir a Democracia e a Participação*, MMA/SRH/ABEAS/UNICEF, Brasília, 1997, p 104.
- Universidade Federal da Bahia. *Contribuições ao Estudo do Recôncavo: SANTO AMARO*, Prefeitura Municipal de Santo Amaro, Salvador – BA, 1969.